

REQUERIMENTO

(Do Sr. Deputado Glauber Braga)

Requer a realização de audiência pública com representantes da sociedade civil para a exibição e debate do espetáculo teatral “Vozes da Floresta”, dirigido por Lucélia Santos, a fim de se prestar um tributo ao legado de Chico Mendes por meio de sua história de luta socioambiental internacional, além de homenagear a cultura nacional e destacar o compromisso desta Casa na defesa do Meio Ambiente e dos povos da floresta.

Senhor presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 24, inciso III, artigo 117, inciso VIII e artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário dessa Comissão, que seja realizada Audiência Pública nesta Casa, com exibição do espetáculo teatral “Vozes da Floresta. Chico Mendes Vive”, seguida de debate com representantes da sociedade civil, ambos abertos ao público.

Justificação

Em 15 de dezembro de 1944, no seringal Porto Rico, na cidade de Xapuri, próxima à fronteira do [Acre](#) com a Bolívia, nascia Francisco Alves Mendes Filho. Chico Mendes, como é conhecido, era filho de seringueiro e passou sua infância e juventude praticando o ofício ao lado do pai.

No [regime militar](#), a política implantada na região Amazônica gerou grandes conflitos fundiários no Acre, fazendo com que a situação fosse muito crítica na década de 1970. A substituição da borracha pela pecuária motivou



a especulação fundiária e o desmatamento de [grandes extensões de terras](#), impedindo a permanência dos seringueiros na floresta.

Nesse cenário, surgiram os primeiros sindicatos no Acre, e Chico viu a necessidade de fazer algo para mudar a realidade dos seringueiros. Ele tinha a tese - baseada em sua convivência e conhecimento da floresta e natureza, e que, mais tarde, realmente foi comprovada – de que os benefícios derivados da manutenção da floresta são maiores do que o valor obtido com a sua derrubada. Com essa consciência formada pelo sindicalismo, pautada na defesa dos [direitos humanos](#) e pelo respeito à floresta, Chico Mendes tornou-se reconhecido como um líder político, conquistando reconhecimento internacional.

Mesmo havendo conquistado esse reconhecimento, Chico Mendes vivia sob ameaças de ruralistas. Os embates continuavam e geravam, inclusive, prisões, já que a regularização dos conflitos fundiários não era concretizada. Em 22 de dezembro de 1988, Chico Mendes foi assassinado nos fundos de sua casa. Ele foi morto com um tiro de escopeta no peito, na frente da esposa e dos dois filhos, aos 44 anos.

No espetáculo, trechos inéditos de sua longa entrevista gravada há 34 anos são usados para retratar o ápice do conflito entre seringueiros e ruralistas. A persistência de Chico em resistir contra a derrubada da floresta onde vivia e trabalhava serviu e serve até hoje como exemplo para as gerações presentes e futuras.

Para que nunca morram as ideias de Chico Mendes, a peça traz a defesa de um legado que precisa perdurar. A força e a voz de Lucélia Santos em cena celebram e honram os ideais de Chico.

Dessa forma, a exibição da peça teatral “*Vozes da Floresta. Chico Mendes Vive*” nesta Casa junto a setores populares da sociedade brasileira reveste-se de relevante interesse público para esta Comissão e é uma forma de homenagem à memória nacional e à história Chico Mendes, imprescindível hoje e sempre.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Sala das Comissões, em 03 de agosto de 2023.

Glauber Braga

PSOL/RJ

Apresentação: 03/08/2023 14:27:15.670 - CLP

REQ n.48/2023



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Glauber Braga

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235243848600>

